



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7564 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

Desafios e fronteiras da Juventude em Angra dos Reis

Kelly Rodrigues de Souza - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

O presente texto analisa os resultados da primeira etapa exploratória da pesquisa em andamento sobre os suportes que são dados aos jovens estudantes trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos do nível médio – EJA - EM em Angra dos Reis para vivência de sua juventude. Será apresentado o perfil dos alunos pesquisados, bem como o suporte ofertado por políticas públicas para a vivência desta etapa da vida.

A pesquisa se caracteriza por ser um estudo de caso para compreender a experiência de jovens que estudam e trabalham, têm entre 18 e 29 e estão na fronteira entre inclusão e exclusão social e de escolaridade e trabalho em Angra dos Reis. O grupo focal é de alunos do Ciep do Areal que fica em uma área de periferia onde nos últimos cinco anos a violência e o desemprego são crescentes.

Para a compreensão do espaço em que os jovens se socializam, trabalham e estudam torna-se fundamental a análise sócio-histórica do território. Para tal utilizo o conceito de fronteira com viés epistemológico desenvolvido por Mezzadra e Nielson (2017). A fronteira é descrita pelos autores como ponto de vista para análise de um conjunto de temas e problemas de cidadania, de trabalho e do bem comum, bem como a partir de suas funções-chaves para o capitalismo global, exercendo funções de demarcação e territorialização entre diferentes intercâmbios e fluxos sociais distintos e entre distintos direitos, o que influencia diretamente na vivência da juventude.

A cidade está marcada por diversas fronteiras urbanas como as produzidas pela rodovia BR101, resultado de políticas desenvolvimentistas do governo federal, a cidade tem papel-chave no cenário nacional referente ao setor de trabalho através da indústria naval, de petróleo e de energia, com grande sazonalidade de ofertas de emprego ao longo de sua história, também no setor de turismo. A construção do Estaleiro Verolme (atualmente Brasfells), das Usinas nucleares e do TEBIG - Terminal da Bahia da Ilha Grande, transformaram a cidade em um pólo de migração para o trabalho, que sofre com a queda expressiva no número de postos de trabalho desde 2015.

A proliferação das fronteiras (Mezzadra e Nielson 2017), no caso de Angra dos Reis materializadas no desemprego crescente, na fronteira entre comunidades com habitações subnormais (IBGE 2010) separadas das classes média e alta através da BR101, que por outro lado liga a capital do Rio de Janeiro ao litoral de São Paulo, rodovia onde a violência crescente entre facções criminosas das duas capitais regula e limita a mobilidade urbana em função da disputa pelo controle de armazenamento e venda de drogas nas comunidades pobres.

Inicialmente foi realizada uma análise do perfil dos alunos jovens e não jovens quando da aplicação em Angra dos Reis do survey utilizado para a formação do banco de dados da pesquisa Jovens Fora de Série realizada por três universidades federais do Estado do Rio de Janeiro, aplicada em 2013 na cidade do Rio de Janeiro e em 2016 ampliada para as cidades de Duque de Caxias e Angra dos Reis.

Ao analisar os dados do survey que contem questões relativas ao perfil socioeconômico de trajetória escolar e de trabalho, intrigou-nos o fato dessa parcela da juventude não ter citado o uso das políticas pública seja da esfera municipal, estadual ou federal para vivência de sua juventude, para as necessidades específicas desses jovens.

O perfil dos alunos jovens da EJA – EM no Areal é de uma juventude trabalhadora do setor de serviços, negra e moradora de comunidades da periferia da cidade, com mais homens que mulheres e que não apresenta fazer uso de políticas públicas.

Ressalta-se que no escopo desse trabalho não cabe uma análise ampla das políticas públicas de juventude do município estudado pela impossibilidade de tratar todos os dados, desta forma optamos pela análise apenas das que se referem ao suporte aos jovens da pesquisa.

Posto que para este grupo de estudantes da EJA-EM não haver projetos e ações voltadas para suas especificidades de trabalhadores que estão em defasagem de idade em relação à etapa de ensino desejável em que estivesse.mas haver no município ações voltadas para outras juventudes, como o transporte para as universidades fora do município, o estágio para universitários, incentivo ao primeiro emprego, nos faz refletir sobre as seguintes questões.

Podemos estar diante de uma invisibilidade desta faixa etária de 18 anos em diante que não está seguindo o fluxo escolar regular? Estes alunos estariam excluídos do acesso ao suporte de políticas públicas para viver seu direito à juventude? Qual é a moratória social destinada a eles?

Margulis e Urresti (1996) definem o conceito de moratória social como tempo extra no ambiente social ofertado pelas sociedades e governos, através de investimentos inicialmente dados apenas para que jovens de classes média e alta pudessem adiar responsabilidades com família e trabalho, alargando o tempo de experimentações e formação acadêmica.

Este crédito temporal para experimentações, hoje pretensamente democratizado para os jovens de todas as classes sociais, em especial no Brasil está permeado pelas desigualdades sociais. No caso de Angra dos Reis se materializa em ações de suporte e acesso aos níveis de ensino e a estágios, a mobilidade urbana, oportunidades de ingresso ao mercado de trabalho que são dados de formas diferentes para juventudes diferentes, em outras palavras a moratória social não é a mesma para todos os jovens de segmentos e classes sociais distintos.

Será necessário aprofundar através das entrevistas além dessas questões outras como o que levam mais alunos jovens a frequentar a EJA do que as alunas? Quais redes de apoio e suportes os jovens criam para viver esta etapa de suas vidas?

As ações e projetos no município pesquisado apresentam de forma descontínua, ou seja oferecem moratória social descontínua a parte da juventude no seu território, situação que se torna ainda mais complexa se pensarmos na dificuldade de clareza sobre a responsabilidade

de atendimento aos jovens da EJA – EM referentes as esferas de governo.

Como nos alertam Andrade e Paiva(1997) as ausências falam mais do que o que se apresenta nas políticas públicas para a EJA, modalidade que ainda não se consolidou como parte dos sistemas de ensino, reflexão que continua atual por diversas razões, e que neste caso em estudo, por atender jovens que pertencem a espaços de competência do município no que se refere ao território e do estado no que se refere ao nível de escolaridade em concomitância, apresenta dificuldades adicionais para seu atendimento

Esta situação agrava as fronteiras urbanas e sociais descritas aprofundando ainda mais a invisibilidade dos jovens da EJA – EM nas políticas públicas.

Como sequência destas análises serão realizadas entrevistas que tratem sobre as diferenças dentro da própria maneira de viver a juventude devido a percursos de vida e as formas combinadas de estar na escola e trabalhar, revelando tendências geracionais, especificidades e necessidades características desta parcela da juventude no município pesquisado.

Palavras-chave: Juventude, Moratória social e Fronteiras.

REFERÊNCIAS

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Angra dos Reis. Cidades – Perfil dos Municípios.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/angra-dos-reis/panorama>. Acessado em 30 jun 2020.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. **La juventud es más que una palabra:** ensayos sobre cultura y juventud. Buenos Aires: Biblos, 1996.

MEZZADRA, Sandro ; NEILSON, Brett **La frontera como método.** Internacional: Traficantes de sueños, 2017.

ANDRADE, Eliane Ribeiro e PAIVA, Jane. **Políticas públicas de direito à educação de jovens e adultos no RJ: estudos da região metropolitana.** In: Reunião Anual da Anped n.27 Grupos de Trabalho 2004Rio de Janeiro:. Disponível em: <http://www.anped.org.br/>. Acesso: 20 jun 2020.